

# ALMANAQUE EEOQUADRA



ÁGUA: UM  
DIREITO COMUM



Realização



NIDES

PRO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
URB EM URBANISMO



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO

Colégio Estadual  
Professor João  
Borges de Moraes

Parceria



Apoio





# FICHA TÉCNICA

2026, A Germinal Assessoria Terra Trabalho e Educação

## Coordenadora

Inahra Cabral

## Autora

Maria Carolina Moreira

## Colaboradores

Isabela Maia, Raquel Miranda e Vitória Campos

## Parceiros Estratégicos:

Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da UFRJ, Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes e Luta pela Paz.

## Apoio:

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, Programa PISTA: Conectando Territórios Inovadores.

## Projeto Gráfico e Diagramação:

Messias

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moreira, Maria Carolina

Almanaque EcoQuadra : água : um direito comum /  
Maria Carolina Moreira ; [coordenação Inahra  
Cabral]. -- Rio de Janeiro : Germinal Ate, 2026.

ISBN 978-65-977406-0-4

1. Abastecimento de água 2. Água - Abastecimento  
3. Água - Consumo 4. Recursos naturais 5. Saneamento  
6. Tecnologia - Aspectos sociais I. Cabral, Inahra.  
II. Título.

26-390593.1

CDD-333.9116

### Índices para catálogo sistemático:

1. Água : Conservação : Recursos naturais 333.9116

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



# ALMANAQUE EQUODRA



ÁGUA: UM  
DIREITO COMUM





# SUMÁRIO

**1** O que é a EcoQuadra? \_\_\_\_ 7

**2** Mãos à massa \_\_\_\_\_ 10

**3** A voz de quem constrói \_\_\_\_ 18





**ÁGUA: UM  
DIREITO COMUM**

**4** Jornada da Gotinha \_\_ **21**

**5** Seus direitos: \_\_\_\_\_ **26**  
o que diz a lei sobre  
saneamento



# CARTA DE ABERTURA

Este almanaque é sobre o sistema de captação de água da chuva, mas também muito mais do que isso.

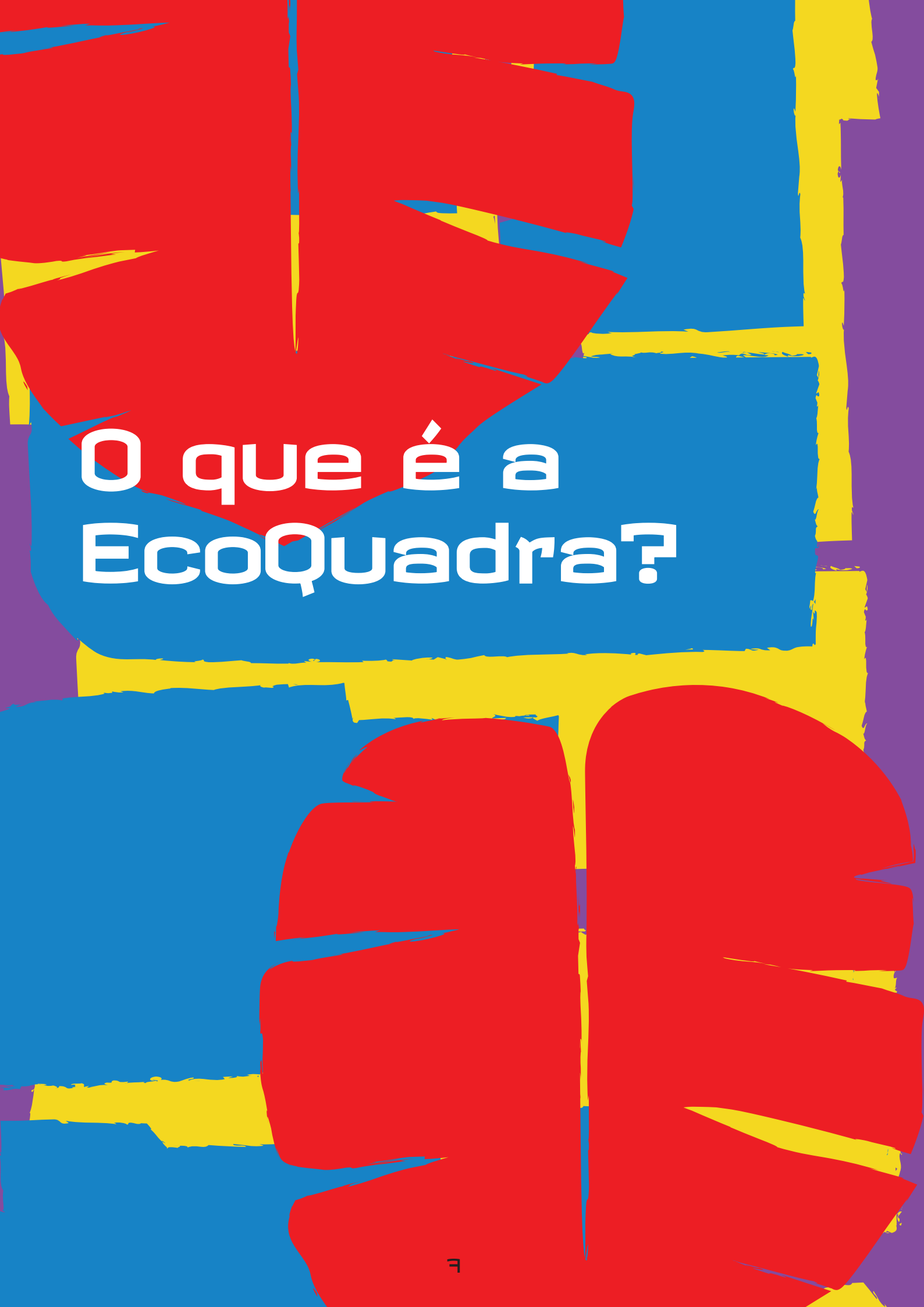
A EcoQuadra nasceu em 2023, como uma frente do LUTeS- Lutas Urbanas, Tecnologia e Saneamento, com uma pergunta simples: como a gente pode construir soluções de saneamento para enfrentar o racismo ambiental no nosso território? A gente queria pesquisar, criar tecnologias e pautar políticas públicas da gente e para gente. A ideia era criar um projeto de quarteirão piloto em tecnologias sociais de soluções baseadas na natureza. De lá para cá, foram cursos, formações, biodigestor, hortas, e agora esse sistema de captação de água da chuva que você vai conhecer nas próximas páginas.

Esse material existe porque a gente queria contar essa história do nosso jeito. Aqui você vai encontrar um pouco do que foi o processo da tecnologia que construímos, as vozes de quem viveu esse processo com a gente, uma história em quadrinhos e um jogo para brincar e aprender, e também um papo reto sobre os nossos direitos: porque falar de água, principalmente nas favelas, não é só falar da solução tecnológica em si, mas falar de como se constrói uma estrutura que promove a desigualdade no acesso ao saneamento e lutar contra isso.

A gente fez esse Almanaque para compartilhar o que aprendemos juntas(os), errando, pesquisando, voltando atrás e tentando de novo. Se você é da Maré, esperamos que se reconheça nessas páginas. Se você é de fora, seja bem-vinda(o) para entender um pouco de como a gente pensa, cria e resiste por aqui. Essa tecnologia é nossa e a luta continua!





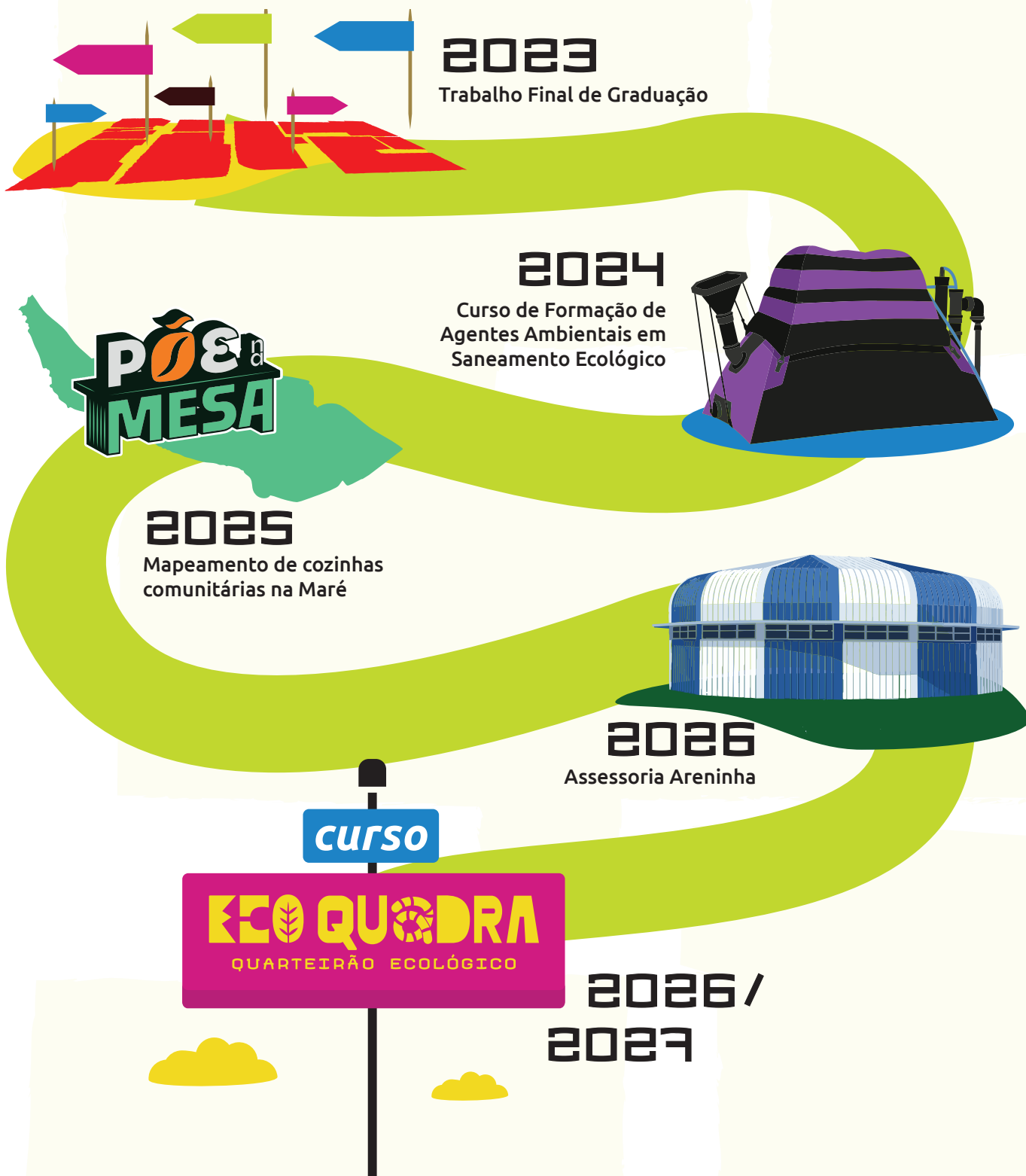


O que é a  
EcoQuadra?



## História do projeto

O projeto EcoQuadra nasce do LUTeS, com o objetivo de ampliar as soluções ecológicas de saneamento e clima para o quarteirão do Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes e seguindo para a Maré como um todo, a partir de processos dialógicos que incentivam a reflexão crítica sobre a realidade sanitária local.

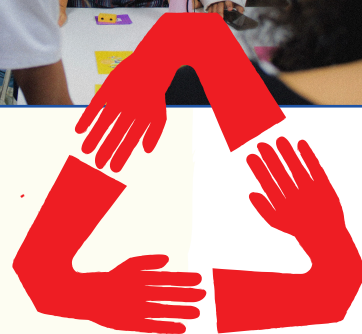


# Quem está envolvido

O primeiro Almanaque da EcoQuadra - Água: um direito comum é resultado de um processo coletivo de educação ambiental e articulação territorial. A iniciativa é idealizada pela ONG Germinal, junto ao Núcleo de Solidariedade Técnica e do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas/ ambos da UFRJ e integra o projeto EcoQuadra da Nova Holanda: um quarteirão ecológico na Maré, no âmbito do Programa PISTA - Conectando Territórios Inovadores (FAPERJ). O projeto reforça o compromisso histórico do povo mareense e parceiros aliados com a defesa de direitos ambientais, educacionais e a transformação das políticas urbanas. Este documento é um convite à ação coletiva e ao reconhecimento das tecnologias sociais em saneamento como estratégia educacional para reflexão crítica em territórios populares. O projeto conta com parcerias institucionais essenciais como: o Instituto Vida Real, o CE Professor João Borges de Moraes, o Coletivo LUTA - Leopoldina Unida por Transformação Ambiental, a ONG Luta pela Paz e a Agenda Realengo.



ENCONTROS ECOQUADRA

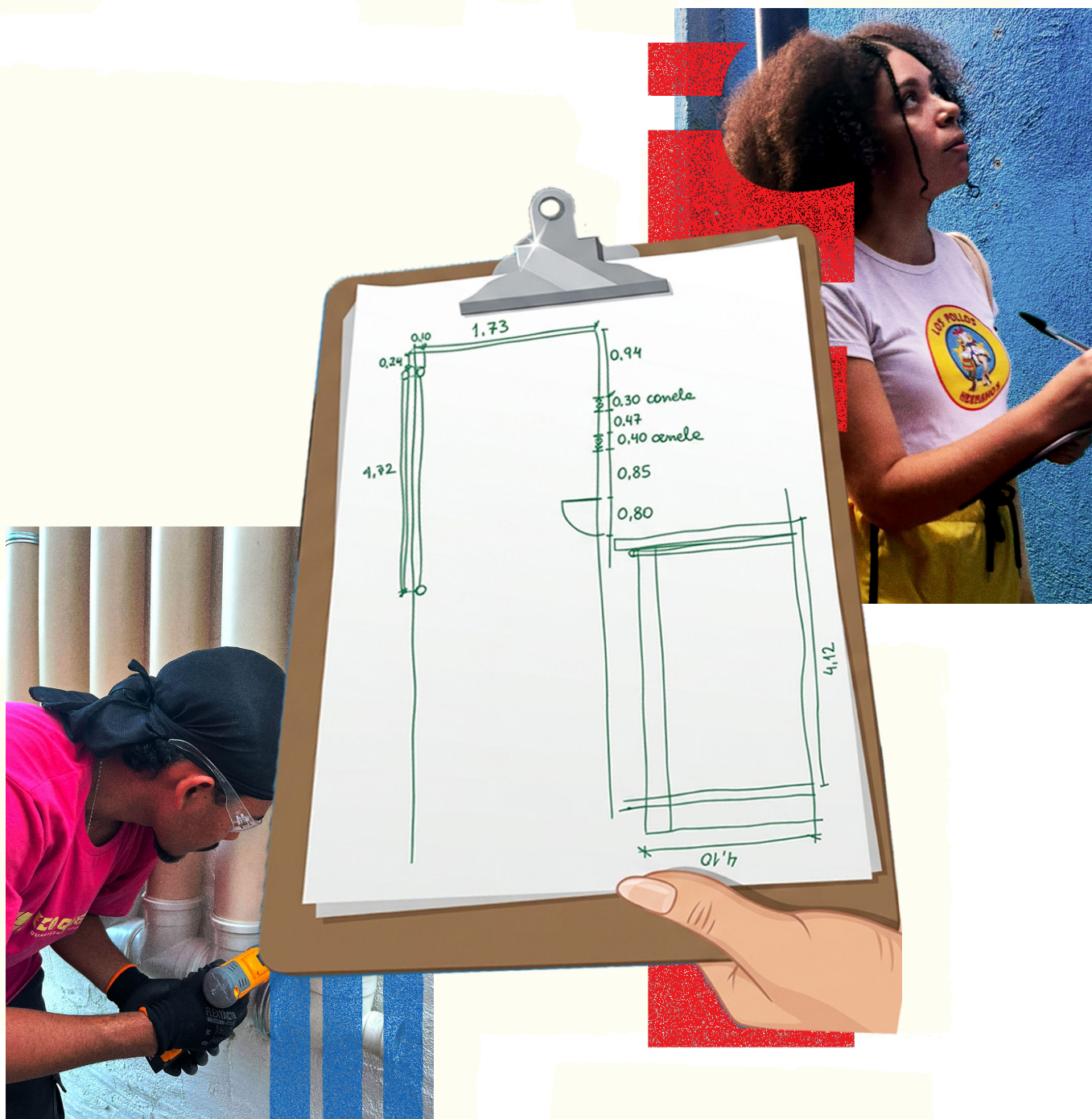




# Mãos à massa



# Mãos à massa

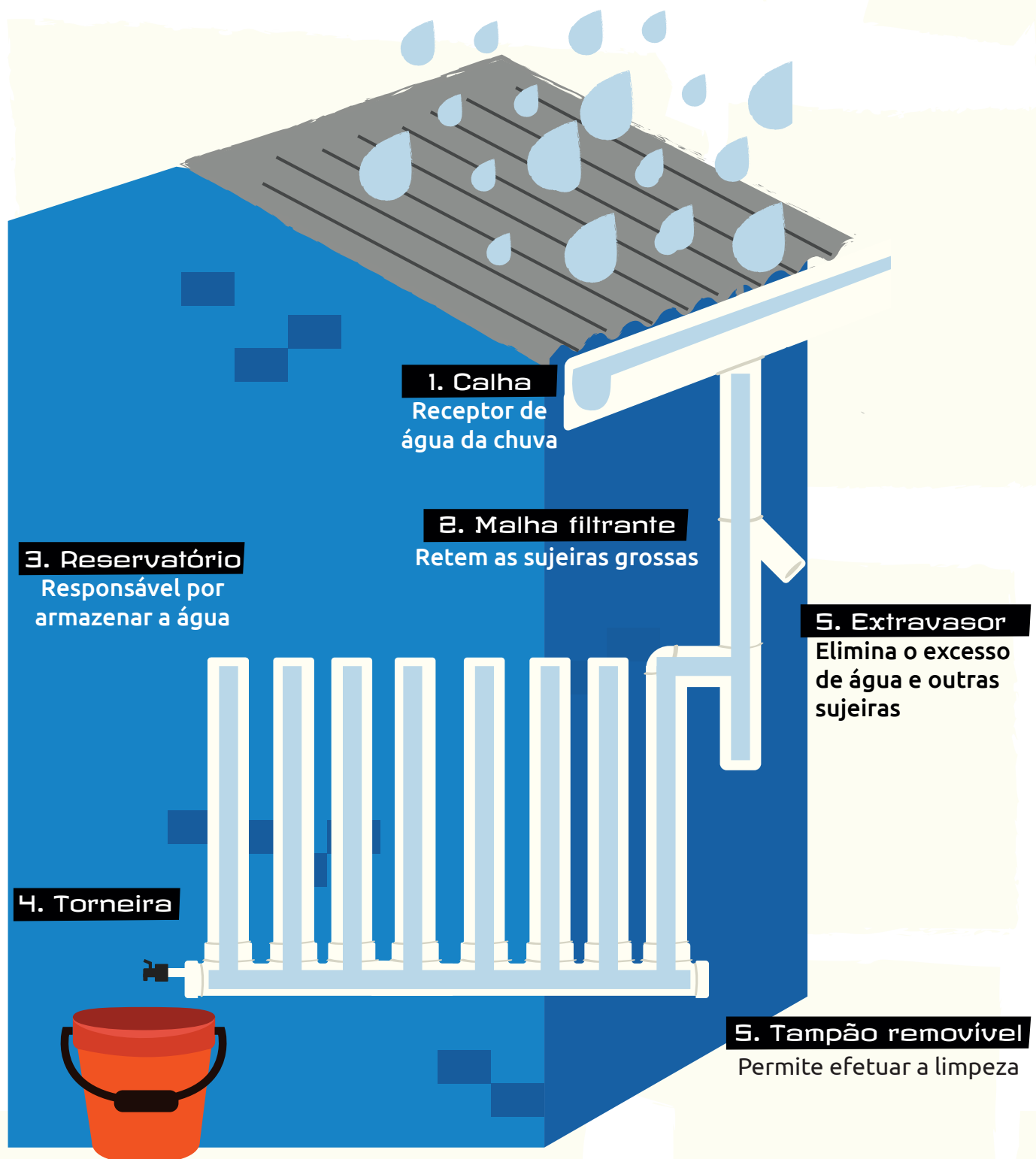


## REPRODUÇÃO DESENHO TÉCNICO / CONSTRUÇÃO

Essa foi a nossa primeira vez desenvolvendo um sistema de captação de água da chuva, e foi desafiador. Antes de chegar no projeto final, teve visita técnica, estudo, muita pesquisa de normas e gente trocando ideias para entender o que fazia sentido para o nosso território. Compartilhamos esse processo aqui porque achamos importante mostrar que tecnologia também se constrói com tentativa e aprendizado coletivo. Bora ver como funciona?



# Projeto do nosso sistema



## ATENÇÃO:

Mesmo com a filtração,  
a água captada  
**NÃO É POTÁVEL!**

### **Você Sabia?**

Existem normas para que esses sistemas de captação de água da chuva funcionem da melhor maneira, garantindo eficiência e também seja seguro enquanto seus usos. Se quiser conhecer mais acesse a NBR15527:2019.

**1.Captção:** Calhas instaladas nas bordas do telhado recolhem a água da chuva e a direcionam para a tubulação. O telhado, que precisa ter inclinação mínima de 1–2% para direcionar o escoamento.

**2.Filtro:** Antes de entrar no reservatório, a água passa por uma tela ou filtro que retém folhas, galhos e sujeiras maiores.

**3.Armazenamento:** A água filtrada é direcionada para uma cisterna, conjunto de canos verticais ou caixa d'água. É importante que o reservatório fique protegido da luz solar e do mosquito da dengue.

**4.Distribuição:** A água é levada por gravidade e armazenada até às torneiras de uso externo ou pontos de reuso.

**5.Manutenção:** É necessária a desinfecção por cloração para garantir o mínimo de segurança contra microrganismos. O sistema precisa ser limpo regularmente, incluindo calhas, canos e reservatórios, com frequências que variam: de 3 em 3 meses no caso da calha, e anual no caso do reservatório.



### **Atenção especial: o Aedes aegypti.**

Um reservatório mal vedado é um risco real de proliferação do mosquito da dengue. Recomenda-se o uso de tela de proteção para aberturas que deve ter malha máxima de 1,5 mm e ser verificada mensalmente.



# Quer construir o seu? Siga os passos abaixo:

1. Calcular área do telhado.
2. Calcular o potencial de armazenamento.
3. Calcular uma média do volume que seria usado para fins não potáveis.
4. Verificar o espaço e pensar no volume ideal para o seu caso.

## Como calcular o potencial de armazenamento

$$V = P \times A \times C$$

V = volume (litros) | P = chuva (mm) | A = área (m<sup>2</sup>) | C = coeficiente de escoamento

### Exemplo para 50 m<sup>2</sup> de laje de concreto no Rio de Janeiro:

$$1.100 \text{ mm} \times 50 \text{ m}^2 \times 0,80 = 44.000 \text{ litros/ano (bruto)}$$

Estes valores são estimativas didáticas. O Rio de Janeiro tem precipitação média de ~1.100 mm/ano, concentrada entre novembro e março. O cálculo de dimensionamento real deve usar o histórico pluviométrico local (Sistema Alerta Rio / INMET) e valor exato da área de captação.

## O que é o coeficiente de escoamento (C)?

Nem toda a água que cai chega à calha, parte evapora, parte fica retida nas irregularidades da superfície. O coeficiente C representa essa perda.

Laje de concreto: C = 0,80

Telha cerâmica: C = 0,70–0,80

Telha de fibrocimento: C = 0,65–0,80

Telhado verde: C = 0,20–0,40

FONTE: PARÂMETRO UTILIZADO EM ESTUDOS CONFORME NBR 15527 (ABNT, 2019).



### Para pensar:

Qual é a área aproximada do telhado da sua casa? Com uma régua ou fita métrica, dá para estimar comprimento e largura. E daí, multiplicando comprimento pela largura você sabe a área. Multiplique pelos números acima: quantos litros de chuva passam pelo seu telhado todo ano sem ser aproveitados?

# Usos da água

## Desinfecção da água armazenada

Mesmo após filtração, a água pode conter bactérias e outros microrganismos. Para os usos previstos na EcoQuadra (limpeza e descarga), a NBR 15527:2019 exige que a água atenda parâmetros mínimos de qualidade. A cloração é o método mais simples e acessível:

- Hipoclorito de sódio (água sanitária a 2,5%): 1 mL por litro de água armazenada
- O cloro deve ser verificado periodicamente com kit de teste (disponível em farmácias e lojas de material de construção)
- Parâmetros mínimos NBR 15527:2019 para usos não potáveis: turbidez  $\leq 5$  NTU, ausência de coliformes termotolerantes (para contato direto), pH 6,0–9,0

### USOS PERMITIDOS

- Descarga de vasos sanitários
- Limpeza de pisos, pátios e espaços comuns
- Lavagem de calçadas e áreas externas
- Irrigação de jardins ornamentais

### USOS PROIBIDOS

Nunca usar água captada para:

- Consumo humano direto (beber, cozinhar)
- Higiene pessoal (banho, escovação de dentes)
- Lavagem de louças e utensílios de cozinha
- Contato com ferimentos abertos
- Irrigação de hortas



## A rede dual: separação física obrigatória

A NBR 5626 (instalações prediais de água) exige que a rede de água não potável seja completamente separada da rede de água potável, inclusive nas cores das tubulações. Não pode haver nenhuma conexão entre as duas redes.

- Todos os pontos de uso de água não potável devem ter placa de aviso visível:  
**'ÁGUA NÃO POTÁVEL'**

### O que a EcoQuadra poupa — estimativa de impacto

Com os usos previstos (limpeza e descarga), é possível estimar a economia de água potável que o sistema pode gerar:

- **Descarga do vaso sanitário: 7–10 litros por acionamento** (NBR 5626 / CAESB). Em uso coletivo, cada descarga evitada é água potável que não precisa ser tratada e distribuída.
- **Limpeza de pisos com balde: ~15 litros por limpeza (contra 279 litros com mangueira em 15 min).** A diferença (de 264 litros) é muita economia por evento de limpeza.
- Ao longo do ano, um sistema bem utilizado pode representar redução real no consumo de água potável da rede e menor impacto na conta de água, se houver.

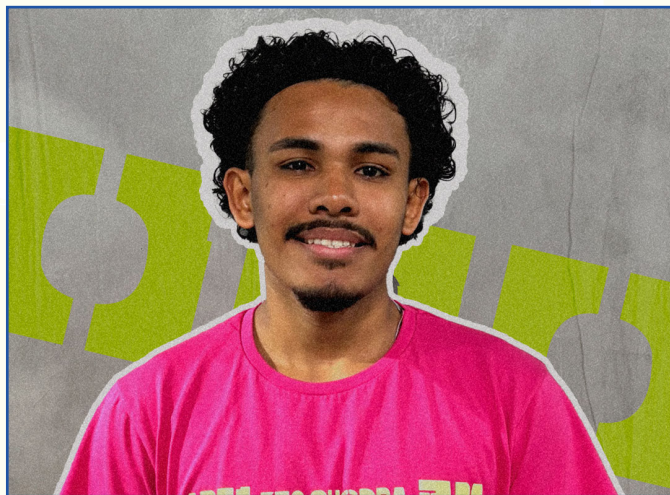
# Referências técnicas

- ABNT NBR 15527:2019 — Aproveitamento de água de chuva de coberturas para fins não potáveis — Requisitos.
- ABNT NBR 5626:1998 — Instalação predial de água fria.
- INMET — Normais Climatológicas do Brasil 1991–2020. [portal.inmet.gov.br/normais](http://portal.inmet.gov.br/normais)
- Sistema Alerta Rio — Dados pluviométricos da cidade do Rio de Janeiro. [sistema-alerta-rio.com.br](http://sistema-alerta-rio.com.br)
- CAESB — Dicas de economia de água. [caesb.df.gov.br/dicas-de-economia-de-agua](http://caesb.df.gov.br/dicas-de-economia-de-agua)
- GHISI, E.; CORDOVA, M. M. Netuno 4 — Software para dimensionamento de sistemas de aproveitamento de água pluvial. UFSC, 2014.
- PETERS, M. R. Potencialidade de uso de fontes alternativas de água para fins não potáveis em edificações. Dissertação de mestrado, UFSC, 2006.

The background is a vibrant, abstract composition of overlapping geometric shapes. Large yellow rectangles and squares are scattered across the page, some with smaller blue or red shapes inside them. The overall color palette is dominated by bright yellow, deep blue, and a rich red, creating a high-contrast, modern aesthetic.

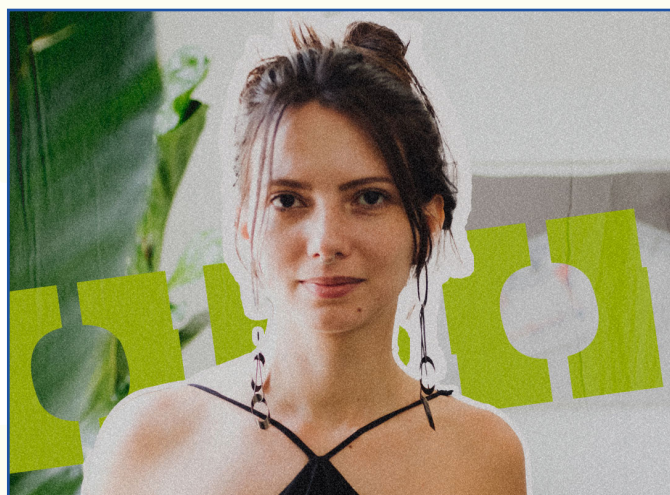
# A voz de quem constrói





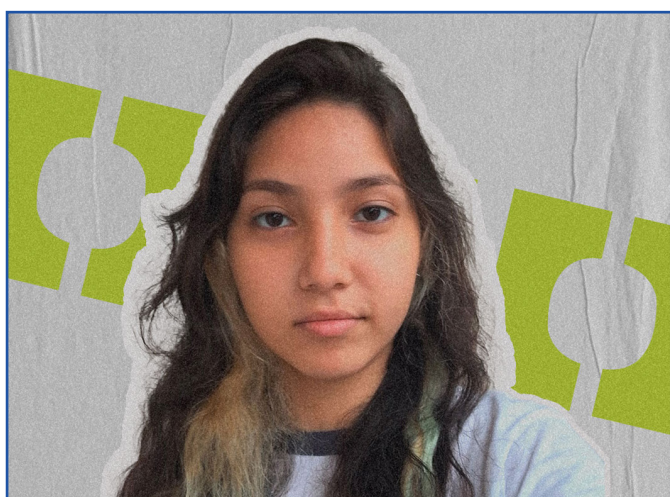
**O José foi aluno do CE Professor João Borges de Moraes, onde aprendeu sobre robótica, tema das aulas que hoje dá na Areninha Hebert Vianna. José contou para a gente como está sendo a experiência no curso da EcoQuadra:**

“Meu nome é José Rodrigo, tenho vinte e dois anos. Sou maranhense e minha trajetória pro Rio chegou direto aqui no Conjunto de Favelas da Maré. Atualmente estou participando do projeto da EcoQuadra, que é um projeto formativo e está sendo bem interessante, porque estou revisitando minha infância sobre tecnologias que a gente costumava usar na captação da água da chuva e outros processos que também fortaleciam a comunidade onde eu morava. As aulas têm sido bastante interessantes e têm me dado a oportunidade de aprender bastante coisa, até mesmo identificar coisas que eu já praticava, só que não sabia que pertenciam a esses processos. Acho que são tecnologias que eu já conhecia antes, só que não me aprofundava. Acho que agora, dentro desse processo, vou conseguir me aprofundar mais.”



**A Larissa é cria de Realengo e por lá ajudou a fundar a Agenda Realengo, que é um grupo de pesquisa sobre dados, mapeamento e propostas para o bairro. O nosso desejo no LUTeS EcoQuadra era poder aprender com a experiência dela lá e fazer essa parceria entre territórios periféricos, mas diferentes, e ela deu uma aula incrível sobre mapeamento afetivo:**

“Eu sou Larissa Monteiro, sou arquiteta. Sou cofundadora da Agenda Realengo e trabalho sempre nesse híbrido entre arquitetura, mapeamento e território. E eu vim aqui para falar um pouco sobre todo o processo que a gente teve lá na Agenda Realengo e pensar como é que a gente usa um pouco dessa metodologia para outros territórios. Então, eu trouxe um pouco a experiência da Agenda Realengo, que foi gerar um mapeamento que era muito afetivo para mostrar camadas de subjetividade, que estavam lá em Realengo e que não eram notadas em mecanismos oficiais, trazer iniciativas, lugares, vivências de todo mundo que circulava pelo espaço, mas que não era contado para fora do território. Aqui na Maré, a gente está tentando entender como isso pode funcionar dentro do contexto de acirramento da crise climática global e também do racismo ambiental que, a gente sabe, esses territórios já sofrem há muitos anos. E pensar quais são as potencialidades da Maré, como essas tecnologias verdes podem atuar potencializando características locais. A gente viu muito isso no chuveirão, como um equipamento: a água tem essa presença e perpassa as pessoas e todo o espaço. E a gente está pensando como essas tecnologias podem se inserir no território, como podem ser um espelho para outras pessoas visitarem e fazerem nas suas próprias casas.”



**Gabriely Gonçalves, monitora do LUTeS no CE Professor João Borges de Moraes deu o papo sobre como tem sido para ela essa experiência na nova escola e também no projeto da EcoQuadra:**

“Eu me chamo Gabriely Gonçalves, tenho quinze anos, sou cria da Maré e sou monitora do LUTeS. Quando cheguei aqui, eu não sabia se ia ficar na escola porque é longe da minha casa, e minha mãe não sabia como era aqui, se era organizada, se tinha projetos bons. As aulas têm sido leves e eu tô aprendendo bem. Achei as aulas da EcoQuadra bem diferentes. Teve uma vez que fizeram uma dinâmica com linha, jogando de um para outro para se apresentar, achei bastante interessante e ficou lindo. A gente fala bastante coisa da Maré, e eu gosto de saber da Maré, porque eu quase não saio da bolha da minha casa e não sei quase nada daqui. O conteúdo que a gente tá vendo sobre as tecnologias pode impactar na sua vida ou na vida de alguém. A gente tá falando sobre a água, e isso pode moldar a cabeça das pessoas, porque nem todo mundo sabe como reutilizar a água da chuva ou aproveitar coisas que no geral a gente não vê utilidade.”

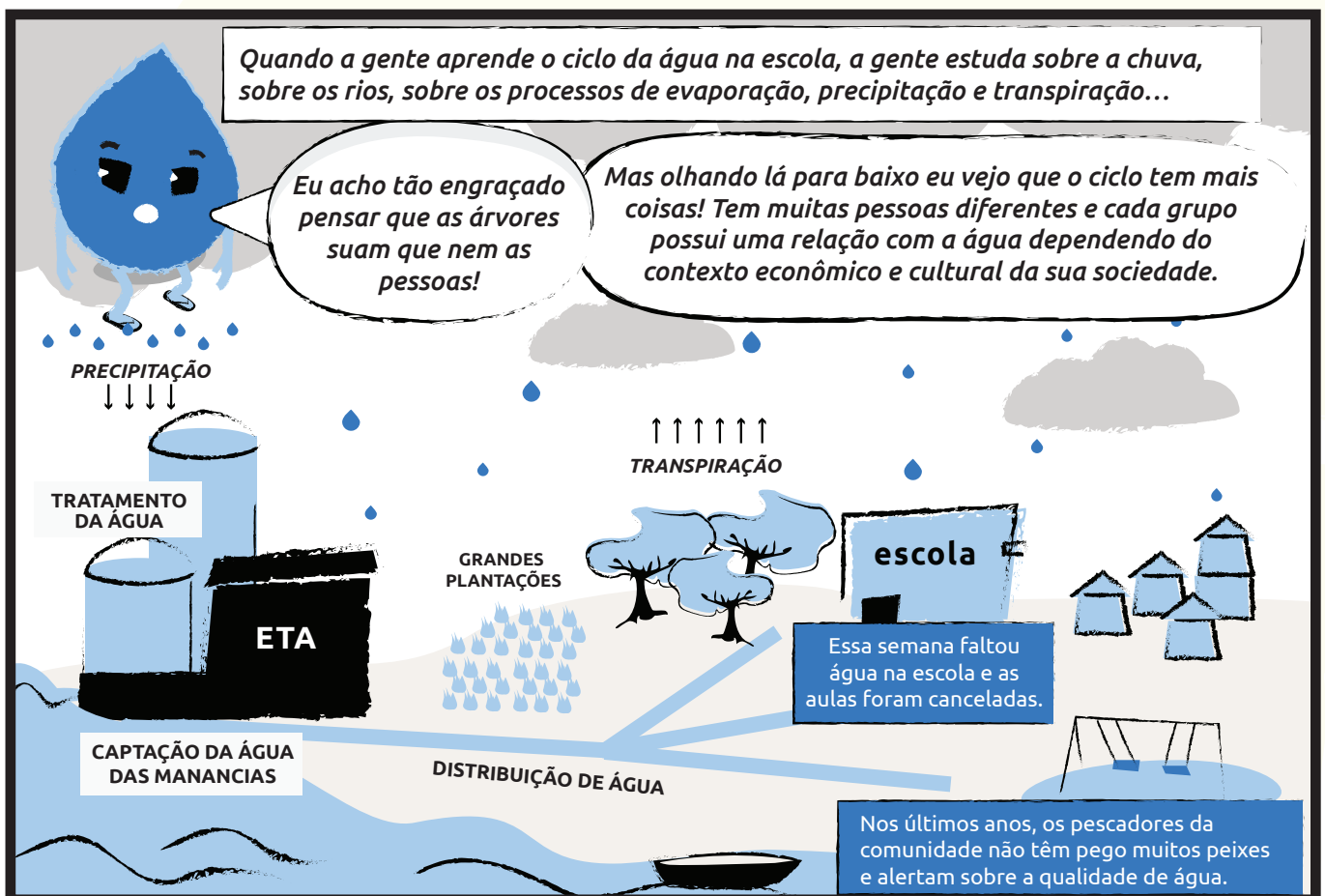


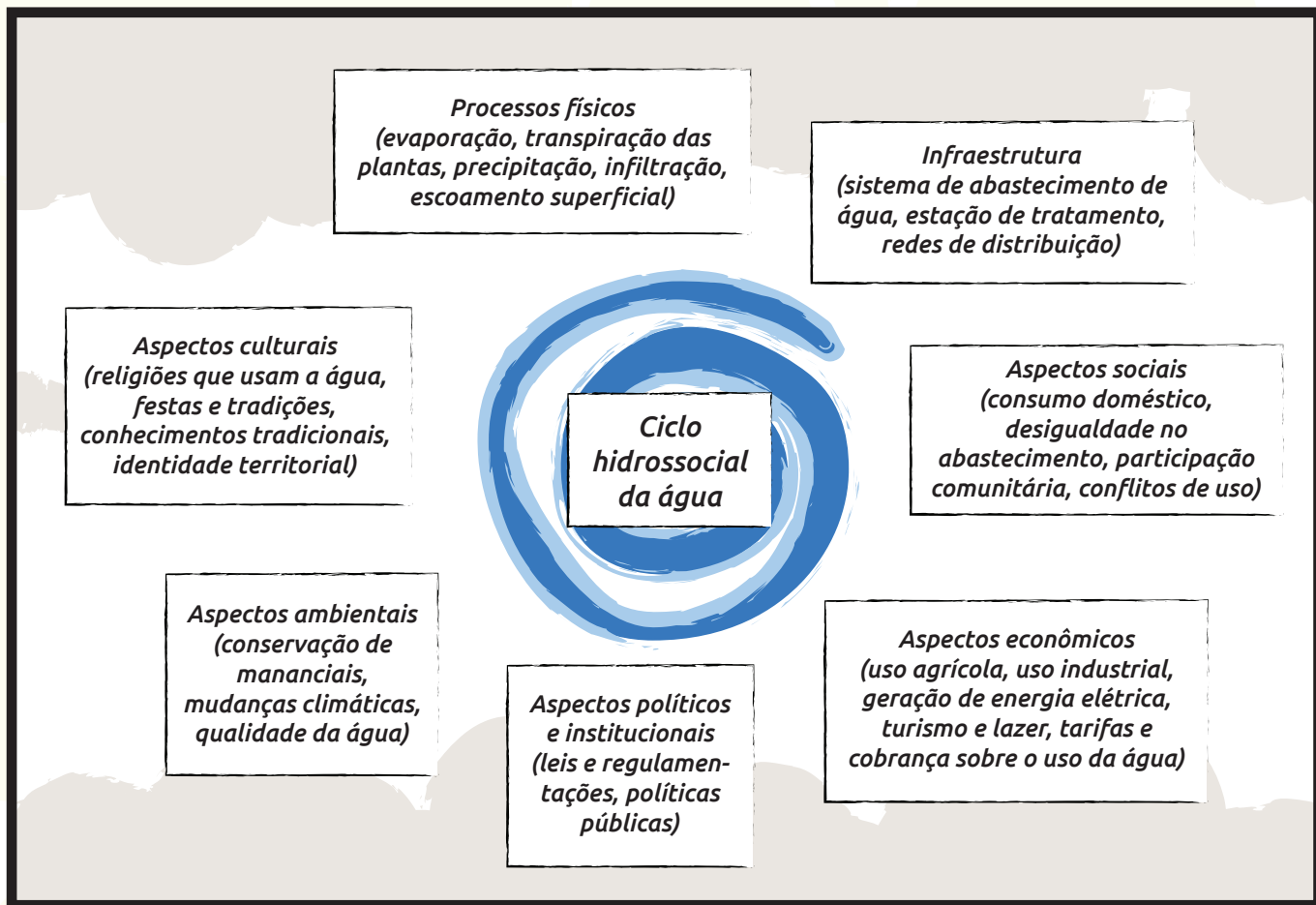
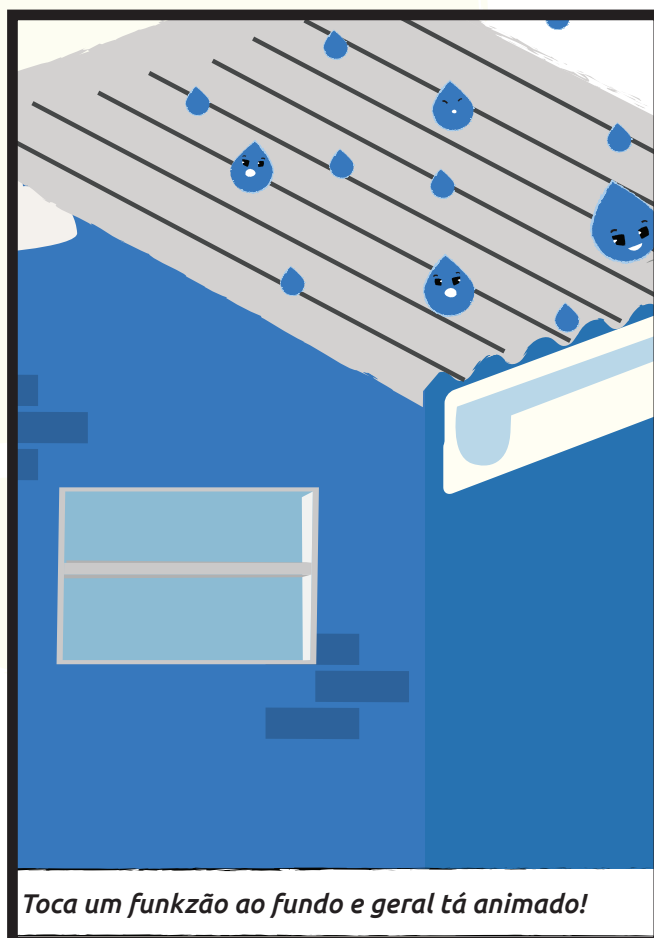


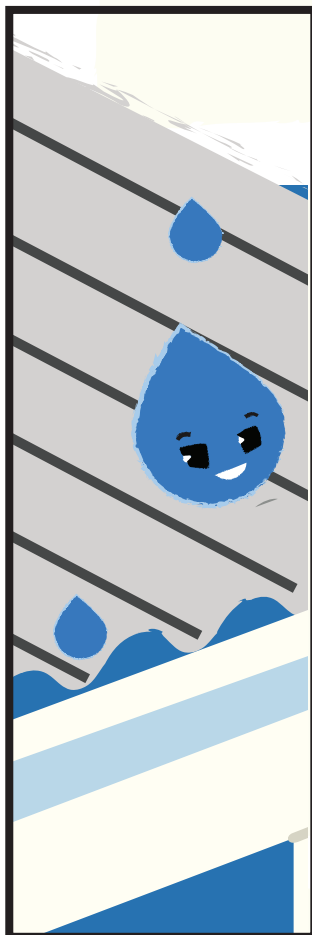
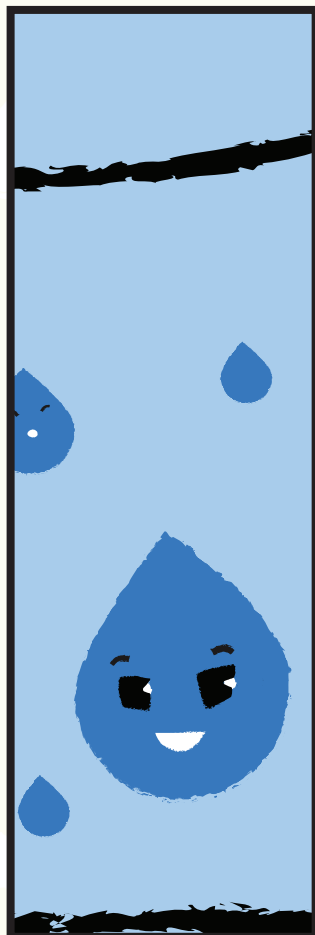
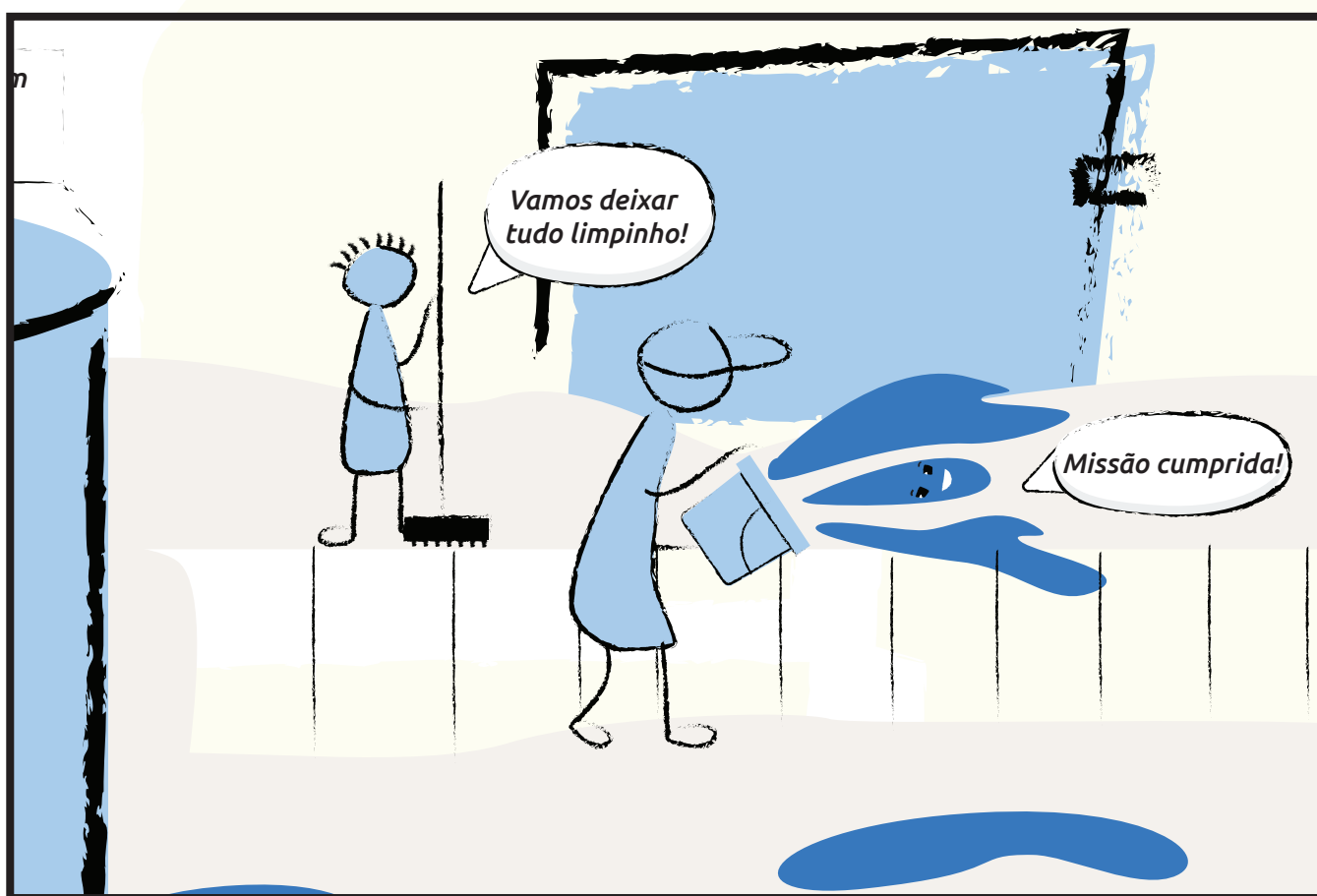
# A Jornada da Gotinha



# A jornada da Gotinha

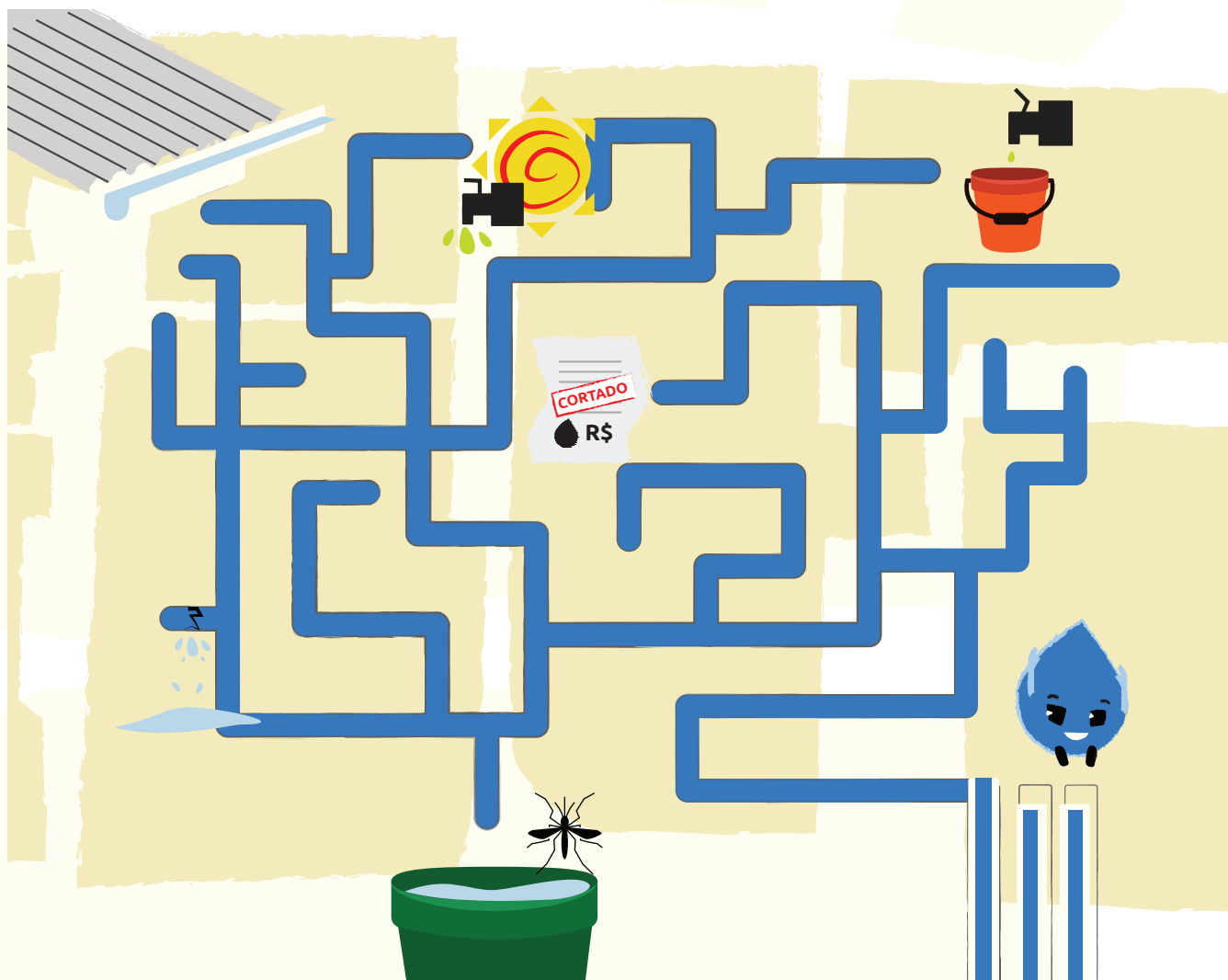








# Labirinto: Ajude a Gotinha!



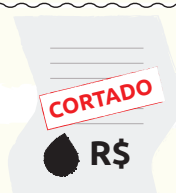
Com calor forte e sem tratamento adequado pode acontecer a proliferação de algas, piorando a qualidade da água.



Um vazamento sem conserto pode desperdiçar milhares de litros enquanto a gente fica sem água.



Enquanto um lado da cidade tem água no verão inteiro, em outras zonas a torneira pode ficar seca por dias. Isso também é desigualdade.



Cobranças abusivas de água podem deixar as pessoas endividadas e ainda sem água.



Um reservatório sem tampa pode virar criadouro de mosquito. Isso pode deixar um monte de gente doente ao redor!

# Seus direitos

o que a lei diz  
sobre saneamento





## Lei 11.445/2007 — Lei do Saneamento Básico

A Lei do Saneamento Básico garante que todo cidadão e cidadã tem direito ao acesso à água potável, coleta e tratamento de esgoto, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana. O poder público é obrigado a garantir esses serviços com universalidade, equidade e regularidade.

- **Universalidade:** significa que o serviço de saneamento deve chegar a toda cidadã e cidadão, sem exceção. É para geral mesmo! Inclusive em favelas, periferias e áreas rurais. Na prática, significa que nenhum bairro pode ser deixado de fora da rede de água e esgoto por ser “difícil de atender” ou por não ser rentável para a empresa.
- **Equidade:** significa que na busca por justiça é necessário tratar de forma diferente quem está em situação diferente. Não basta oferecer o serviço, é necessário priorizar quem tem menos acesso. Na prática, significa que uma comunidade que nunca teve água encanada deveria ter maior prioridade de atendimento do que um bairro que já tem serviço regular mas quer melhorar a qualidade.
- **Regularidade:** significa que o serviço não pode ser intermitente. A água que só chega às vezes não é saneamento básico garantido. Isso estressa as pessoas e faz com que a qualidade de vida seja pior porque você tem que se preocupar como vai gerir a água na sua casa. Na prática, significa que cortes frequentes, pressão insuficiente ou abastecimento por caminhão-pipa como solução permanente são violações do direito ao saneamento.

FONTE: PARÂMETRO UTILIZADO EM ESTUDOS CONFORME NBR 15527 (ABNT, 2019).



## Água: direito comum ou mercadoria?

Até 2021, quem tratava e distribuía a água no Rio de Janeiro era a CEDAE, uma empresa pública. Depois de anos de sucateamento com corte de funcionários experientes e falta de investimento, os serviços foram leiloados para empresas privadas por quase R\$ 25 bilhões.

É importante entender a diferença entre dois termos que andam juntos, mas não são a mesma coisa. Privatização é a venda definitiva de bens e serviços que estavam sob administração e posse do Estado para os setores privados. Concessão é a transferência temporária, com prazo determinado, do direito de explorar esses serviços, mantendo o bem como propriedade pública. No caso da CEDAE, o que aconteceu foi uma concessão, por 35 anos, não uma venda definitiva. Mas, na prática, isso significa que, por mais de três décadas, são empresas privadas, e não o Estado, que decidem como o serviço é prestado.

A concessão é dividida em blocos operados pelas concessionárias Águas do Rio, Iguá Saneamento e Rio+ Saneamento. Elas fazem parte de um grupo restrito entre 5 empresas transnacionais (Aegea, BRK Ambiental, Iguá Saneamento, Grupo Águas do Brasil e Equatorial Energia) que controlam 90% dos contratos de privatização de saneamento no Brasil. A maioria delas dependem do mercado financeiro internacional, como por exemplo, a Iguá, que recebe de uma empresa no Canadá e a Águas do Rio (gerida pelo grupo Aegea) que recebe investimentos de Cingapura.

Isso importa porque quando a água e/ou o serviço para ter acesso a ela são tratados como mercadoria, dificulta o acesso para grande parte da população vulnerabilizada que não tem condições financeiras de pagar pelo “produto”. A Organização das Nações Unidas reconhece desde 2010 o direito à água potável e ao saneamento como essenciais para a vida. Já a Constituição brasileira não cita a palavra “água” como um direito fundamental explícito, mas ela está protegida de forma indireta, através do direito ao meio ambiente equilibrado e à saúde. Essa lacuna é um dos motivos pelos quais a luta pelo reconhecimento explícito da água como Direito Humano continua até hoje.

É por isso que a EcoQuadra não é só sobre tecnologia. Cada eixo do projeto, seja captar a água da chuva, pensar a gestão de resíduos ou drenagem, é também sobre a gente lutar pelos nossos direitos. É a gente refletindo criticamente, criando e reivindicando nossas próprias soluções. É a gente construindo autonomia, emancipação e resistência: é continuar o legado de luta construindo o futuro que a gente quer para o nosso território.



# Você sabia?

**+20%**  
**de**

DA POPULAÇÃO  
CARIOCA VIVE EM  
FAVELAS



**apenas 5%**

RECEBEM TARIFA SOCIAL

FONTE: CARTILHA FASE RJ - CAMINHO DAS ÁGUAS, 2024

Mais de 20% da população carioca vive em favelas, mas os contratos de concessão limitam a apenas 5% o número de usuários que podem receber Tarifa Social, o desconto para quem não tem renda para pagar a tarifa cheia. Quer entender mais? A cartilha Caminho das Águas, da FASE, está disponível em: <https://fase.org.br/wp-content/uploads/2024/01/CARTILHA-AGUA-FASE-RJ.pdf>

## Problemas com o fornecimento de água?

Saiba como cobrar seus direitos

### Saiba com quem falar

O serviço de água no Rio de Janeiro é dividido entre duas empresas:

**CEDAE** — responsável pela captação e tratamento de água.

**Águas do Rio** — responsável pela distribuição até as casas. Se falta água, tem vazamento na rua, corte indevido ou problema na conta, o contato é com ela.

Problemas na qualidade da água (cor, odor, gosto) podem ser das duas origens e vale investigar quem é a responsável com as duas empresas.



## 1º passo — Reporte seu problema às empresas responsáveis

Águas do Rio – problemas de distribuição

Use para:

- Falta d'água ou fornecimento irregular;
- Vazamentos;
- Corte indevido ou pedido de religação;
- Segunda via de conta, negociação de dívida;
- Ligação irregular ou hidrômetro com problema;
- Cobrança indevida.

**SAC via WhatsApp:** 0800 195 0195 — gratuito, 24h

**SAC teleatendimento:** 0800 195 0 195 — gratuito, 24h

**App:** Águas App (Android e iOS)

**Site:** [aguasdoriorio.com.br](http://aguasdoriorio.com.br)

Se o SAC não resolver, **acione a Ouvidoria da Águas do Rio:**

Use para:

- Reclamações que o SAC ignorou ou não resolveu;
- Cobranças contestadas sem resposta;
- Problemas que se repetem sem solução.

Ouvidoria: 0800 195 0200 — seg a sex, 8h às 18h

**CEDAE**

Use para:

- Água com cor, cheiro ou gosto estranho;
- Suspeita de contaminação na rede de tratamento;
- Denúncia sobre qualidade da água que abastece o território.

**SAC:** 0800 282 1195 — gratuito, 24h

**SAC para pessoas com deficiência auditiva ou de fala:** 0800 282 3059

**Ouvidoria:** 0800 031 6032 — seg a sex, 9h às 17h

**E-mail:** [ouvidoriageral@cedae.com.br](mailto:ouvidoriageral@cedae.com.br)

## 2º passo — Não foi resolvido pelas empresas? Contate o órgão que fiscaliza: AGENERSA

A AGENERSA é a agência do governo estadual que regula e fiscaliza tanto a CEDAE quanto a Águas do Rio. É ela quem garante que as duas empresas cumpram as regras do contrato com o Estado.



Use para:

- Quando a ouvidoria da Águas do Rio ou da CEDAE não resolveu;
- Denunciar descumprimento de normas de qualidade ou prazo;
- Reclamar de tarifas irregulares ou reajustes abusivos;
- Solicitar abertura de processo regulatório contra qualquer uma das empresa;
- Segunda via de conta, negociação de dívida.

**Telefone:** 0800 024 9040 — seg a sex, 8h às 20h

**WhatsApp:** (21) 2332-6457

**E-mail:** [ouvidoria@agenersa.rj.gov.br](mailto:ouvidoria@agenersa.rj.gov.br)

### 3º passo — Defensoria Pública do Estado do RJ

Para quem não tem dinheiro para pagar advogado. Garante acesso à justiça para todo mundo, independente de renda. Para casos individuais.

Use para:

- Contestar cobrança indevida na conta de água;
- Reverter corte de água por dívida em situação de vulnerabilidade;
- Pedir na Justiça a religação emergencial do serviço;
- Casos que envolvem uma família ou morador específico.

**Telefone:** 129 — seg a sex, 9h às 18h

**WhatsApp:** (21) 2038-1129

**App:** Defensoria RJ (Android e iOS)

### 4º passo — Ministério Público do RJ (MPRJ)

Atua em nome da sociedade. Pode investigar empresas e o poder público e entrar com ação judicial sem que o morador precise ser parte no processo.

Use para:

- Falta d'água crônica que afeta toda a comunidade ou rua;
- Esgoto a céu aberto sem resposta do poder público;
- Denunciar que obras de saneamento prometidas não foram feitas;
- Situações de racismo ambiental e injustiça hídrica que afetam o território.

**Telefone:** 127 — gratuito, seg a sex, 9h às 18h

**Formulário online 24h:** [mprj.mp.br/comunicacao/ouvidoria/formulario](http://mprj.mp.br/comunicacao/ouvidoria/formulario)

**Presencial:** Atendimento pessoal prioritário de segunda à sexta-feira, em dias úteis, de 9 às 17h na sala da Ouvidoria da Mulher, anexo à Ouvidoria Geral, na sede do MPRJ, localizada na Avenida Marechal Câmara, nº 370, térreo, centro, Rio de Janeiro-RJ.





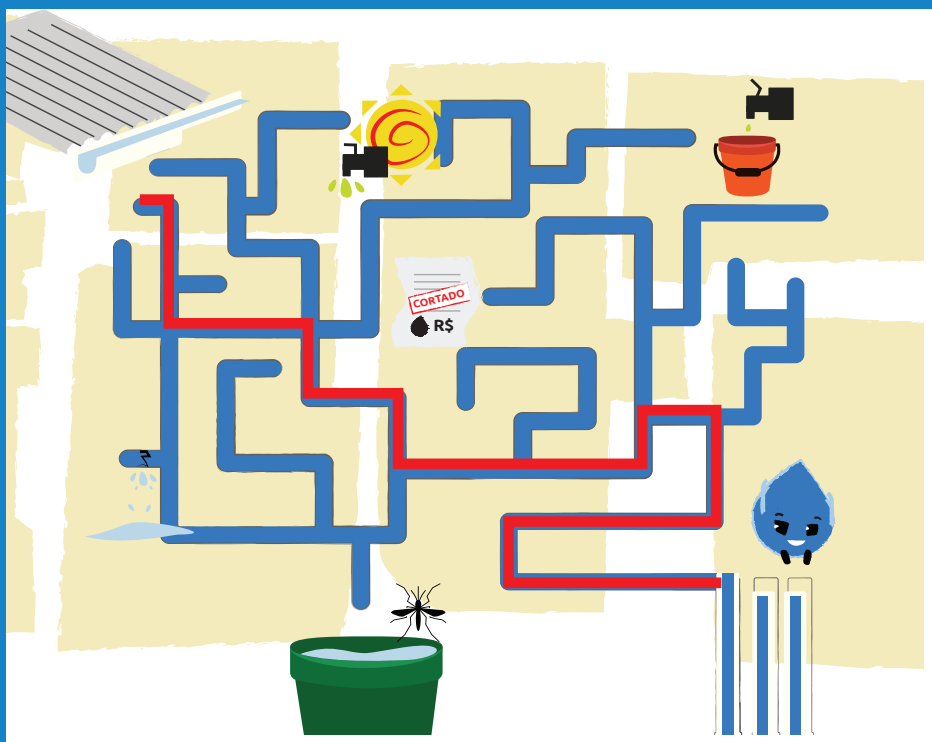
The background of the page is an abstract composition of various geometric shapes in yellow, blue, and red. These shapes are layered and overlap, creating a complex, modern aesthetic. The colors are vibrant and the shapes are primarily rectangular and circular, with some irregular, hand-drawn-like edges.

# Agradecimientos



Agradecemos a todas e todos que vieram antes de nós, que estão com a gente agora e que ainda vão chegar nessa caminhada, direta ou indiretamente contribuindo para o avanço da luta por justiça ambiental na Maré, nas favelas e periferias do Brasil.

## RESPOSTA LABIRINTO



A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE MATERIAL É PERMITIDA PARA FINS NÃO LUCRATIVOS DESDE QUE SOLICITADA FORMALMENTE PARA O LUTES - LUTAS URBANAS, TECNOLOGIA E SANEAMENTO. PARA USO EDUCATIVO E COMUNITÁRIO O USO É LIVRE. CITE A FONTE.

ECOQUADRA · LUTES · MARÉ · RIO DE JANEIRO · 2026 ·



## Realização



**UFRJ NIDES**

**PRO URB** PROGRAMA DE  
POS-GRADUAÇÃO  
EM URBANISMO



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

Colégio Estadual  
**Professor João  
Borges de Moraes**

## Parceria



Vida Real



## Apoio

